

Os portugueses são **bons líderes** no estrangeiro?



Capacidade de adaptação, aproveitar as oportunidades e tirar partido das diferenças **são o segredo do sucesso**

ANA SERAFIM
ana.serafim@sol.pt

JOSÉ Mourinho, Durão Barroso ou António Guterres são alguns dos portugueses que, no estrangeiro, ocupam posições de liderança. Mas o que terão de especial para alcançar estes cargos? Quais serão as competências necessárias para um português ter sucesso como líder além-fronteiras?

«Flexibilidade e adaptação a outras culturas. Imaginar como um português, pensar como um inglês, comunicar como um americano, implementar como um alemão», aconselha o diretor internacional da Cisco, Diogo Vasconcelos. «A Geração Y [que domina a Internet e as novas tecnologias] cresceu com as redes sociais, onde a palavra-chave é colaboração e co-criação. Não vive bem num modelo 'comando e controlo', continua este português

que vive no Reino Unido e que acredita que os líderes do futuro terão de se adequar a essa realidade.

Menos queixas, mais planeamento

Já para o presidente da Portuguese American Post-Graduate Society e residente nos EUA, João Cruz, «é essencial mais espírito crítico e de não-conformação com o sistema». «Muitas vezes os portugueses gostam muito de 'chorar' nos ombros uns dos outros e depois não se faz nada. É preciso mais esforço, e não nos refugiarmos na capacidade de 'desenrascamo' para justificar a incapacidade de organização e planeamento», aconselha.

É certo que muitos dos traços que os líderes portugueses devem assumir são comuns aos de outras nacionalidades. No entanto, também se sabe que cada país tem idiossincrasias

que se reflectem na maneira de liderar. Dessas, há as que convém domar – um líder português que queira ser visto com bons olhos na China, na Inglaterra ou na Suíça não deve ousar atrasar-se um minuto que seja. E há as que devem potenciar-se, ou não fosse mundialmente aplaudida a capacidade que o povo luso tem para aceitar e aderir à novidade ou para arriscar.

Uma questão 'genética'

Além disso, ter ambição, mente aberta e visão, compreender a universalidade nos negócios, conseguir duvidar e ser auto-crítico, reconhecer as oportunidades no mercado, saber escolher, comunicar bem ou dominar os aspectos financeiros são outras dos requisitos que se deve ter para ser um bom líder lá fora, apontam os empresários ouvidos pelo SOL.

«O gestor português está geneticamente preparado para revelar muito bom espírito de adaptação a experiências profissionais no estrangeiro. Tem maior facilidade em falar línguas do que profissionais de outros países», afirma o vice-presidente e diretor-geral da Hewlett-Packard para Portugal e Espanha, Rui Passo.

No limite, hoje, um bom líder deve estar preparado para lidar com os desafios da globalização. Mais do que saber tomar as rédeas no seu país, tem de conseguir ser um líder global.

«Para além das competências que um bom líder no nosso contexto nacional possui, como capacidade de comunicação ou carácter e integridade, um bom líder global terá de ter características culturais para desenvolver relações de parceria e colaboração»,

Conselhos

Diogo Vasconcelos
Diretor internacional da Cisco

«É necessário imaginar como um português, pensar como um inglês, comunicar como um americano, implementar como um alemão»



João Cruz
Presidente da PAPS

«É essencial ter mais espírito crítico e de não-conformação com o sistema»



Tiago Forjaz
Presidente da Jason Associates

«Um português tem de ter visão, capacidade de construir e motivar equipas, o que inclui uma boa comunicação, e um carácter com integridade»



Rui Passo
Vice-presidente da HP para Portugal e Espanha

«O empresário português está geneticamente preparado para revelar muito bom espírito de adaptação a experiências profissionais no estrangeiro»



reflecte Tiago Forjaz, presidente da Jason Associates e impulsor da Star Tracker.

«Os melhores líderes globais têm a capacidade de encontrar o equilíbrio entre controlo global e local, de forma a respeitar e tirar o máximo partido da diversidade e variações locais ao mesmo tempo que identificam e tiram partido dos aspectos comuns além fronteiras», resume João Cruz.

CURTAS

Vendas da Jerónimo Martins aumentam 28,7% em 2008

As vendas da Jerónimo Martins subiram 28,7% em 2008 face ao homólogo, para 6.887 milhões de euros, um resultado que fica ligeiramente abaixo dos sete mil milhões ambicionados pela companhia liderada por Luís Palha da Silva. Com 1.753 lojas – abriu 403 em 2008 –, a operação na Polónia, com a insignia Biedronka, pesa já 51,1% no total do grupo. Em Portugal, e comparando os resultados obtidos no mesmo parque de lojas – excluindo unidades novas ou remodeladas – as vendas do Pingo Doce cresceram 11,2%. Os hipers Feira Nova, perderam 3,7%.



Jet Republic cria 500 postos de trabalho em quatro anos

A nova companhia de aviação executiva Jet Republic vai criar «entre 400 e 500 postos de trabalho» em Portugal nos próximos quatro anos e quer «fazer parte do tecido empresarial nacional», afirmou esta semana Luís Vianna, responsável pela operação em Portugal. A companhia voará, a partir de Outubro, para «cerca de mil aeroportos de toda a Europa», dos quais se destacam Londres, Paris, Genebra, Moscovo e Milão, «destinos preferenciais da aviação executiva». Uma viagem à partida de Lisboa para o centro da Europa pode custar entre 7.500 e 10.000 euros.

Bruxelas liberaliza parte da banda larga

A Comissão Europeia aprovou a proposta da Anacom para liberalizar parte do mercado grossista de banda larga em Portugal. As medidas significam que a PT deixa de estar sujeita a um conjunto de restrições de preços na relação com outros operadores. A condição para eliminar a regulação foi a existência de,

LINHAS

61% das linhas nacionais de banda larga foram liberalizadas

pelo menos, três operadores nas regiões. A decisão funciona como um 'alívio' regulatório para a PT, permitindo que a operadora tente recuperar a quota de mercado perdida nos últimos anos.

BCP emite dívida de 1,5 mil milhões com o aval do Estado

O Millennium bcp fez uma emissão de dívida de 1,5 mil milhões de euros no mercado financeiro internacional, usando a a garantia de 20 mil milhões disponibilizada pelo Estado. Até agora, quatro bancos – CGD, BES, Banif e BCP – usaram 4,3 mil milhões de euros desta garantia. A primeira emissão foi a da CGD, no valor de 1,25 mil milhões, seguindo-se o BES com 1,5 mil milhões. Antes do BCP, o Banif fez um crédito de 50 milhões junto de um banco suíço.

Best Leader Awards

Eleger o melhor líder português a trabalhar no estrangeiro é um dos objetivos dos Best Leader Awards, uma iniciativa da consultora Leadership Business Consulting e do SOL, que vai também premiar os maiores líderes do país noutras categorias: gestão de empresas, administração pública, novas tecnologias e internacionalização. O valor acrescentado que trazem às suas organizações, a capacidade de transformação e de inspirar novos líderes, ou o reconhecimento pelos pares são alguns dos critérios tidos em conta pelo júri – que inclui Eduardo Catroga, António Nogueira Leite, José Lamego e Carlos Zorrinho – nesta eleição. Entre os candidatos estão alguns nomes das maiores empresas nacionais e os vencedores serão conhecidos em Março. O regulamento do concurso está disponível em www.bestleaderawards.com.

VENDE-SE SA

Com isenção da compra para revenda.

Sem activo nem passivo.

Tm.: 91 474 34 11